

Protestos Brasileiros: Uma análise aplicada às racionalidades de Habermas

Autor: Camila Souza

Email: kafka_100@hotmail.com

Orientador (a): Andréia Meinerz

Coautores: Jade Garcia, Luiza Ferreira, Matheus Demczuk

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Osório

Área: Ciências Humanas

Resumo: Em tempo de frequentes dúvidas e incertezas, o povo brasileiro se delibera a vontade de debates e do aperfeiçoamento da racionalidade comunicativa a fim de propor o desenvolvimento da harmonia social, atualmente desestruturada pelas diferenças e carência de diálogos entre o “Sistema” e o “Mundo da vida”. Referente a situação-problema supracitada, uma análise a partir dos conceitos de racionalidade instrumental e comunicativa elaborados pelo sociólogo Habermas pode ser estabelecida. Com o intuito de caracterizar e objetivar os recentes protestos ocorridos no Brasil, o debate acerca da importância da ressalva popular e da administração governamental são expostos e contrabalanceados a fim de propor uma reflexão às ações do cidadão para com sua sociedade e governo. A elaboração do mesmo se deu através da leitura e análise de artigos anteriormente publicados pelo sociólogo, de forma a desenvolver o aperfeiçoamento do conhecimento social de uma comunidade para que fosse possível assim, relacionar suas ideias às pautas, causas e organização dos protestos ocorridos. O mundo, ovacionado por revoltas populares, passa por uma progressiva fase de transição, onde a racionalidade instrumental – imediatista, objetivista e constantemente exercida sob a dominação ideológica – dá lugar ao contrabalanceamento da racionalidade comunicativa – a qual prega por ideias construídas através da demanda societária a fim de promover uma maior igualdade de oportunidade. – Os protestantes brasileiros, assim como os do restante do mundo, procuram e lutam pela inserção do diálogo e da participação nas decisões societárias; e acreditam que isso só será possível no momento em que a razão comunicativa se igualar – e não ultrapassar ou ser menosprezada – à razão instrumental. É então usufruindo desta relação, entre as revoltas populares e os conceitos sociológicos e filosóficos, que é baseada a seguinte análise acerca da desarmonia causada pela falta de diálogo e consenso social.